

MANUAL DO PROFESSOR

ESTRELAS TORTAS

WALCYR CARRASCO

Organização pedagógica **Maria José Nóbrega**



 MODERNA

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e a problematização do conteúdo.

PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos) e ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Apresente o livro à classe. Pergunte se alguém já leu outro livro do autor. Pode ser que alguns alunos conheçam Walcyr Carrasco por seu trabalho como autor de novelas para a televisão. Se possível, proponha uma visita ao portal www.bibliotecawalcycrcarrasco.com.br.
2. Trabalhe o título com os alunos. O que ele sugere a respeito do enredo? Levante os atributos geralmente associados a uma estrela: brilhante, longínqua, solitária... “Torta” certamente não é um desses atributos. Como seria uma estrela torta?
3. Analise as ilustrações de capa e de quarta capa, criadas por Maurício Planel. Convide os alunos a identificar as características da montagem fotográfica, estimulando-os a antecipar elementos do enredo. Como se articulam ao título? Talvez um elemento-chave para essa tarefa seja a imagem da cadeira de rodas que integra a quarta capa.
4. Chame a atenção dos estudantes para a dedicatória do livro. Peça que observem para quem o autor dedica a história. Por fim, pergunte: por que a maioria dos escritores, ao escrever uma história, a dedica a alguém?
5. Leia com os alunos o sumário e chame atenção para o fato de que os títulos dos capítulos são constituídos por

um nome próprio. Indague o que eles acharam dessa solução e qual é a relação dessas personagens com Marcella, a protagonista da história.

6. Explique aos alunos que o texto que aparece na parte de trás do livro é chamado de “texto de quarta capa”. Leia esse texto com eles e, a partir das informações nele contidas, estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa. Pergunte: Quais informações confirmam as possibilidades levantadas anteriormente?
7. Em uma conversa informal, comente com os alunos que todas as pessoas são diferentes entre si. As pessoas portadoras de deficiências talvez sejam apenas um pouco mais diferentes. Para enfrentar o preconceito e perceber os estigmas que fazem com que pessoas com alguma deficiência sejam discriminadas, é importante nos aproximarmos delas e escutarmos o que têm a dizer. Desse modo, os alunos se aproximarão um pouco mais do drama vivido por Marcella e sua família.
8. Leia as seções *Autor e obra* e *Para saber mais* para que os alunos se familiarizem com o livro que vão ler e com seu autor, Walcyr Carrasco.

DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
 - Caracterização da estrutura do texto.
 - Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
1. Chame a atenção dos estudantes para o revezamento de narradores ao longo da história – o narrador da vez é o personagem que dá nome a cada capítulo. Questione-os sobre que efeito isso causa no leitor. Pergunte se, com essa forma de contar a história, eles conseguiram compreender o que pensa cada personagem sobre o tema da narrativa. Leve-os a perceber que, apesar de os narradores serem vários, o autor é que cria aquilo que eles dizem e a forma como agem.
 2. Comente com os alunos que o gênero a que o livro pertence (novela) não tem relação com as conhecidas novelas de televisão. Explique que, em geral, a novela literária (como é o caso de *Estrelas tortas*) é considerada uma história intermediária entre o conto (uma narrativa curta) e o romance (uma narrativa longa).

3. No decorrer da leitura, comente com os estudantes que uma tragédia (um acidente de automóvel, de trem, de barco ou de avião, um alagamento, um desmoronamento, um desabamento, um incêndio) nunca tem apenas uma causa isolada. Em geral é consequência de uma combinação de negligências e falhas técnicas e humanas, não raro aliadas à omissão do poder público. Realce que muitas dessas tragédias têm como consequência mortes ou pessoas que acabam ficando machucadas, às vezes com deficiências físicas irreversíveis. No caso de Marcella, o motorista do caminhão que bateu no carro dirigido por sua mãe dormiu ao volante. Peça aos alunos que, informalmente, tentem identificar que fatores podem ter contribuído para o acidente e como ele poderia ter sido evitado.
4. Peça aos alunos que acompanhem a trajetória de Marcella atentos aos sentimentos que ela experimenta ao longo dos episódios narrados. Em que eles mudam? A mudança é positiva ou negativa?
5. Pergunte aos estudantes o que eles acharam do comportamento do Bira. Questione se há alguma justificativa para a forma como agiu e como eles agiriam no lugar dele.
2. Ainda em grupos, proponha que assumam o ponto de vista do personagem escolhido e a partir dele narrem o que sentiram ao saber que Marcella havia ficado paraplégica.
3. Por mais compreensiva e esclarecida que uma família possa ser, nenhuma está realmente preparada para lidar com um adolescente deficiente. Discuta com os alunos o impacto no comportamento da família causado pelo acidente que deixou Marcella paraplégica.
4. No primeiro dia em que foi visitar Marcella, Mariana e sua ex-desafeto terminaram a visita se abraçando e chorando juntas, selando o início de uma grande amizade. De certo modo, o acidente sofrido por Marcella foi o responsável por esse fato positivo na vida das duas garotas. Questione os estudantes se eles já viveram alguma situação em que um fato negativo e trágico trouxe algo positivo e duradouro.
5. No trecho abaixo, da página 24, Mariana faz uma reflexão sobre qual deve ser o comportamento das pessoas diante de um paraplégico: “Durante toda a minha vida sempre ouvi as pessoas falarem que se deve ter um comportamento natural com um paraplégico. Pode ser, como descobri com Marcella, que a gente consiga viver uma relação legal. Mas também sou contra quem diz que não se deve julgar que é um problema. É um problema, sim, imaginem a dificuldade de locomoção! Se as pessoas considerassem a questão com toda a gravidade, talvez não existissem tantas entradas de metrô sem rampa de acesso para cadeiras de rodas, tantos teatros, tantos cinemas cercados por escadarias”.

PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
 - Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
 - Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
 - Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.
1. Organize a turma em sete grupos e encarregue cada um deles de discutir o impacto dos acontecimentos narrados na vida de um dos personagens – Gui, Mariana, Bira, Aída, Emílio, Bruno e Gilda –, e também o relacionamento de cada um deles com Marcella. Após a discussão, organize um seminário para a apresentação dos aspectos levantados.
 6. Informe aos estudantes que, segundo o Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 25 milhões de brasileiros declararam possuir alguma deficiência, o que significou um salto de 1,41% em 1991 para 14,5% da população. E, no último Censo (2010), mais de 45 milhões de brasileiros declararam possuir alguma deficiência (visual, auditiva, motora, mental ou intelectual), o que representa 23,9% da população.
 7. Se julgar a atividade viável, sugira aos alunos que busquem na internet, em grupos, casos de pessoas famosas que ficaram paraplégicas ou com sequelas graves por causa de algum acidente. Mencione o locutor esportivo Osmar Santos, o ator Gerson Brenner, os

esportistas Lars Grael e Laís Souza e o músico Herbert Vianna. Incentive-os a buscar informações sobre como superaram a tragédia, dando um novo sentido a suas vidas, e como vivem hoje. Organize um painel com os dados levantados.

8. Peça aos alunos que pesquisem a respeito da legislação existente em relação ao atendimento das necessidades dos portadores de deficiências. Sugira que investiguem se as leis estão sendo cumpridas na cidade em que vivem, por exemplo: O transporte público está adaptado para atender às necessidades de um deficiente físico? Os espaços públicos são adequados para o deslocamento de uma cadeira de rodas?
9. Chame a atenção da turma para os trechos em que a deficiência física de Marcella é referida de forma pejorativa: “Não suportava mais quando a turma perguntava: ‘É verdade que sua irmã ficou parálitica?’” (página 17, Gui). “Um dia, o Duda disse que a Marcella ficara aleijada” (página 17, Gui).
Mais adiante, Mariana comenta:
“Existem palavras que doem, que transformam uma situação difícil em um castigo. Parece até xingamento! [...] Há palavras que são pedras, outras que são abraços!” (página 22, Mariana).
Com base nesses trechos, proponha uma reflexão à turma sobre o poder das palavras. Comente que elas podem ser usadas tanto para o bem quanto para o mal. Mencione outros casos em que as palavras carregam uma carga semântica depreciativa, como em “aidético” (soropositivo), “leproso” (portador de hanseníase) etc.
10. Explique aos alunos que um dos recursos usados pelos escritores para criar suspense em suas histórias é inter-

romper a narrativa em um momento de grande tensão, deixando uma cena suspensa, aguçando assim a curiosidade do leitor, levando-o a querer saber o que aconteceu na seqüência. Comente que Walcyr Carrasco faz isso de forma explícita em um momento crucial da narrativa, ao finalizar o capítulo 4:

“Quando voltamos ao colégio, eu estava leve, feliz. De longe ouvi a música. Bruno e eu descemos para buscar nossos filhos. Não estavam mais lá. Acontecera uma coisa horrível” (Aída, página 48).

Indague os alunos se o recurso funcionou com eles, ou seja, se ficaram curiosos para saber o que tinha acontecido e o que imaginaram enquanto não souberam.

11. Solicite aos estudantes uma redação de mais ou menos 20 linhas cuja tema é uma frase de Marcella (página 85): “A gente vive achando que o mundo vai acabar, mas ele sempre continua”. Deixe-os à vontade para atrelar seus textos ao contexto da fala da menina ou para relacioná-lo a outros fatos de suas próprias vidas.
12. A certa altura da narrativa, Bruno se consola pelo acidente de Marcella lembrando do físico Stephen Hawking, portador de esclerose lateral amiotrófica, e que, apesar das dificuldades que sua condição lhe impunha, foi um dos grandes cientistas de seu tempo, revolucionando a teoria sobre os buracos negros. Sugira aos estudantes que, em grupos, pesquisem a vida de Stephen Hawking, falecido em 2018, dando ênfase à natureza do mal que o acometia, às dificuldades enfrentadas na vida profissional e pessoal e de seus feitos como físico. Lembre a eles que em 2014 foi lançado um filme sobre a vida do físico, *A teoria de tudo*, dirigido por James Marsh, que, se possível, pode ser visto pelos grupos para embasar e enriquecer a pesquisa.